

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**

GEUZA MARIA DE MOURA

**MÍDIA DIGITAL NA EJA: UMA ANÁLISE DA INCLUSÃO ÀS PRÁTICAS
TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS**

PICOS-PI

2013

GEUZA MARIA DE MOURA

**MÍDIA DIGITAL NA EJA: UMA ANÁLISE DA INCLUSÃO ÀS PRÁTICAS
TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso (tcc) apresentado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito obrigatório à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Mestra Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

PICOS-PI

2013

Eu, **Geuza Maria de Moura**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 17 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929m Moura, Geuza Maria de.
 Mídia Digital na EJA: uma análise da inclusão às práticas
 tecnológicas educacionais / Geuza Maria de Moura. – 2013.

 CD-ROM: 4 ¾ pol.; il. (48 p.)

 Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade
 Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
 Orientador (A): Profa. MSc. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

 1. Mídia Digital. 2. EJA. 3. Inclusão. I. Título.

 CDD 371.33

GEUZA MARIA DE MOURA

**MÍDIA DIGITAL NA EJA: UMA ANÁLISE DA INCLUSÃO ÀS PRÁTICAS
TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade federal do Piauí (UFPI) como requisito obrigatório à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Monografia aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz
(Orientadora)

Prof.^a Esp. Claudete Santana de Sousa

Prof.^a Esp. Francisca D`arc Nascimento dos Santos

PICOS-PI

2013

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que sempre esteve junto a mim, iluminando os meus caminhos e me dando forças para não desistir, por mais difícil que fosse a caminhada.

Aos meus **familiares**, a quem devo parte do que eu tenho e do que sou, agradeço a dedicação e o amor recebidos sempre.

À minha mãe, **Joana**, exemplo de mulher guerreira, que sempre esteve ao meu lado, presente em todos os momentos da minha vida, eterna gratidão ao meu pai, **Paulo**.

A meu esposo **Ronie**, pela compreensão nos momentos de ausência, atenção e amor, elementos essenciais à minha (nossa) realização pessoal.

Em especial a minha querida irmã, **Neusa**, pelo incentivo e colaboração no decorrer deste curso e principalmente pelo suporte dado quando eu precisava para continuar nessa jornada.

À professora **Isabel Cristina de Aguiar Orquiz**, pela confiança, orientação, incentivo e apoio.

Às minhas sobrinhas **Dalyla** e **Darlany**, que me ajudaram a cuidar dos meus filhos desde o primeiro dia.

À **Daniela Rosa**, por sempre esclarecer minhas dúvidas em vários trabalhos acadêmicos.

Aos **colegas** da turma de Pedagogia UFPI, pois, mesmo que a vida nos separe, jamais estaremos longe para sermos esquecidos.

Recebam o meu "*muito obrigada*" por tudo, repleto de amor e carinho. Lute, não desista de seus sonhos. Foi pensando assim que cheguei aqui.

Dedico este trabalho a Deus que me permitiu tudo isso, ao longo de toda a minha vida. A meus filhos *Gustavo Vítor* e *Hugo Victor*, razão constante do meu esforço e trabalho com todo amor e carinho que sinto por eles.

Nesta sociedade do futuro que se inicia agora, as “máquinas inteligentes” povoarão cada vez mais o cotidiano e por consequência, o campo da educação. Esta sociedade povoada de máquinas “*inteligentes*” já existe, embora ainda esteja restrita a alguns “bolsões de alta tecnologia”, ou seja, a grupos sociais vivendo em ambientes altamente tecnificados, utilizando com crescente intensidade computadores ligados em redes para trabalhar ou estudar, comunicar-se, para resolver problemas da vida cotidiana.

Maria Luiza Belloni

RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como objetivo realizar uma análise do processo de inclusão digital de alunos da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, (EJA), nas escolas Miguel Lidiano e Joaquim Nicolau, situadas na cidade de Picos-PI. Este trabalho ganha importância uma vez que o uso das tecnologias nas escolas e na sociedade está se tornando cada dia mais frequente e o aluno necessita desse contato com o mundo virtual, para melhorar a qualidade de seu aprendizado e até mesmo para facilitar seu cotidiano. No entanto, percebe-se que alguns alunos desta modalidade acreditam não precisarem dessa relação com as tecnologias digitais. A pesquisa fundamenta-se em autores como Moran (2006), Tajra (2008), LDB 9394/96, Netto (2005), Raiça (2008) e Freire (2008). O trabalho se constitui de abordagem qualitativa e quantitativa, com pesquisa de campo; aplicação de questionário aos discentes de turmas de EJA; observação das aulas de informática com a finalidade de verificar como acontece a inserção dos alunos no mundo tecnológico; conhecendo as propostas e práticas de ensino na mesma. Portanto, realizar estudo sobre o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos permite aprofundar o conhecimento teórico-prático na educação de jovens e adultos, bem como contribuir para a formação de um cidadão crítico, politizado, participante e sujeito de sua realidade. Além de estar inovando no processo ensino aprendizagem, no que tange à metodologia de ensino, instrumentos de avaliação, relação professor aluno, recursos didáticos entre outros aspectos relevantes na formação do aluno e do próprio professor.

Palavras chave: Mídia Digital. EJA. Inclusão.

ABSTRACT

This monograph aims to conduct an analysis of the digital inclusion process of students teaching modality Education for Youth and Adults (EJA), schools and Lydian Joaquim Miguel Nicolau, located in the city of Picos-PI. Since the use of technology in schools and in society is increasing and student needs that contact with the virtual world, to improve the quality of their learning and even to facilitate their daily life. However, it is noticed that some students of this sport need not believe this relationship with digital technologies. The research is based on authors such as Moran (2006), Tajra (2008), LDB 9394/96, Netto (2005), Raica (2008) and Freire (2008). The work was done by a qualitative and quantitative approach, with field research, a questionnaire to students of classes EJA; observation of computer classes in order to verify how true the inclusion of students in the technological world, knowing the proposals and teaching practices in it. Therefore, perform study on the use of new technologies of information and communication technologies (ICTs) enable us to deepen the theoretical knowledge in practical education for youth and adults, as well as contribute to the formation of a critical citizen, politicized, and participant subject of your reality. Besides being innovating in the learning process, as it pertains to teaching methodology, assessment tools, teacher student relationship, teaching resources and other relevant aspects in the formation of the student and the teacher himself.

Keywords: Digital Media. EJA. Inclusion.

LISTA DE SIGLAS

CNBB – Congregação Nacional dos Bispos do Brasil

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC- Ministério da Educação

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

NTIC- Novas tecnologias da Informação e Comunicação

TIC- Tecnologia da informação e comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 a – Local que utiliza o computador	35
Gráfico 1 b – Local que utiliza o computador	35
Gráfico 2 a – Meios de se manter informação U.E Joaquim Nicolau	37
Gráfico 2 b - Meios de se manter informação U.E Miguel Lidiano.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Possui computador em casa	34
Quadro 02 – Nota em relação aos conhecimentos em informática	36
Quadro 03 – Atividades realizadas no computador	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	15
1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL ...	15
1.1 A Importância dos Recursos Tecnológicos na Formação Escolar de Jovens e Adultos	19
1.2 O Primeiro Contato com o Computador	21
CAPÍTULO II	22
2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS	22
2.1 Tecnologia Educacional: conceitos e reflexões acerca da EJA.....	22
2.2 O Uso dos Recursos Midiáticos no Cotidiano da EJA.....	24
2.3 O computador no contexto educativo	27
CAPÍTULO III	31
3 A EJA E O MUNDO MIDIÁTICO - aspectos metodológicos do estudo	31
3.1 Resultados do Estudo	32
3.1.1 Diagnóstico dos alunos da EJA.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	43
ANEXOS	46

INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como temática Mídia Digital na EJA: uma análise da inclusão às práticas tecnológicas educacionais, uma vez que o uso de Novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) tem influenciado o desenvolvimento das novas práticas pedagógicas.

Assim, o tema é relevante, pois o uso das tecnologias nas escolas e na sociedade está se tornando cada dia mais frequente e o aluno necessita desse contato com as mídias digitais para melhorar a qualidade de seu aprendizado e até mesmo para facilitar seu cotidiano. No entanto alguns alunos dessa modalidade de ensino acreditam não necessitar dessa relação com tecnologias digitais. Diante dessa problemática surgem algumas questões: Os alunos da EJA são incluídos nas aulas de informática? Como anda a inclusão dos alunos da EJA nos meios virtuais/tecnológicos disponíveis na escola?

É importante ressaltar que a informática já é uma realidade na vida social e no contexto educacional. E a escola não pode ignorar essa transformação ocorrida nos diferentes segmentos da sociedade pelos quais ela também já foi absorvida.

Classifica-se como objetivos dessa pesquisa, analisar o processo de inclusão digital dos alunos da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos. Fazer um levantamento sobre a inserção dos alunos da EJA nas aulas de informática, analisando as propostas e práticas de ensino na mesma.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para a discussão, reflexão e iniciativas por parte das instituições educacionais em estar inserindo estes discentes nos meios tecnológicos da informação e comunicação, contribuindo dessa forma para a inclusão digital e assim valorizando os alunos perante a sociedade, possibilitando novas formas de motivação e aprendizagem.

A pesquisa fundamenta-se em autores como Moran (2006), Tajra (2008), LDB 9394/96, Freire (2008), Netto (2005) e Raiça (2008), dentre outros que tratam da temática desse estudo.

Esse trabalho monográfico está estruturado em três capítulos. O primeiro apresenta um breve histórico da EJA, onde se apresenta a trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil; o segundo capítulo mostra em detalhes a importância da educação de jovens e adultos e as novas tecnologias, seguindo com vários conceitos e reflexões acerca da EJA; o terceiro e último capítulo apresenta os

aspectos metodológicos do estudo e a análise crítica dos dados coletados. Em seguida, temos as considerações finais e o apêndice, onde estão anexados o modelo do questionário aplicado aos alunos e algumas fotos das observações das aulas de informática durante a realização da pesquisa.

CAPÍTULO I

1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Não é tão recente a história da educação de Jovens e Adultos no Brasil, a mesma teve início com os primeiros colonizadores que aqui chegaram. Durante anos vieram emergindo diversos projetos voltados para EJA, mas todos fracassaram por falta de apoio governamental, ou seja, de políticas educacionais que contemplassem em sua prática a formação escolarizada de homens e mulheres que contribuíssem para o desenvolvimento do país desde o período Colonial.

A primeira Constituição brasileira (1824) garantiu o direito de “uma instrução primária e gratuita para todos os cidadãos” (MEC). Mas isso não aconteceu de fato; ficou apenas no papel, pois só quem tinha acesso a tal ensino eram os mais ricos.

Foi a partir da década de 30 que se observaram iniciativas em relação à promoção do ensino para pessoas jovens e adultas no Brasil. Mas somente na década de 40 os governos tiveram uma preocupação mais significativa com a Educação de Jovens e Adultos e perceberam que se tratava de um problema Nacional.

Em 1945, cria-se a UNESCO, foi um ato muito importante para que se programassem políticas voltadas para a alfabetização e educação para todos. Entre 1959 e 1964, houve um período de efervescência na educação de adultos no Brasil, com a participação de muitas instituições entre as quais a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e os movimentos sociais. Dentre estes se destacou o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério de Educação e Cultura do qual participava o professor Paulo Freire, que se tornou um marco na educação (ROCHA et al. 2007).

Com o período da Ditadura Militar, iniciado em 1964, os movimentos de educação popular se retraem, dissolvendo-se ou atuando na clandestinidade. O Regime Militar procura substituir essa lacuna com ações pedagógicas conservadoras. Houve também a criação do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), programa que propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida” (ROCHA et al. 2007, p. 9), mas infelizmente fracassou e não alcançou êxito,

pois a finalidade maior de tal programa não era a educação, mas sim, controlar a população num período em que a expressão contra a forma de governo era algo proibido. Logo esse tipo de educação acabou prejudicando não apenas a formação escolar de grande parte da população, mas também minou um período fértil de produção cultural, artística e intelectual.

Outro marco importante da história da EJA no Brasil é a promulgação da Constituição Federal ocorrida em 1988, pois permitem as legislações estaduais e municipais o direito de implantação de políticas direcionadas à educação de jovens e adultos.

Com a nova LDBN 9.394/96, dá-se ênfase à Educação de Jovens e Adultos, pois no seu artigo 37 prevê que, “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Assim, torna-se obrigatório aos Municípios e Estados em parceria com a União, a oferta desta modalidade de ensino.

Após a implantação da Lei de Diretrizes e Bases, veio à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A este respeito, o Parecer CEB/CNE 11/2000, relatado pelo conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, é um documento destinado à funcionalidade da EJA, apresentando as diretrizes curriculares nacionais para o seu desenvolvimento dentro de um quadro referencial mais amplo, possibilitando assim um maior entendimento sobre como deve acontecer a oferta nessa modalidade de ensino. Dessa forma, cabe aos sistemas de ensino assegurar gratuitamente a esses jovens e adultos “oportunidades apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”.

Assim, percebe-se que a organização do currículo da EJA deve considerar principalmente a heterogeneidade desse público, composto por adolescentes, jovens e adultos com suas múltiplas experiências de trabalho, de vida e de situação social, compreendidas suas práticas culturais e valores já constituídos. A EJA deve ser oferecida especialmente no turno da noite, visto que muitos são trabalhadores e donas de casa, estabelecendo dessa maneira um currículo mais flexível. (Parecer11/2000)

A EJA obteve mais um aparato legal com a criação do Plano Nacional da Educação (2002), que prevê a oferta de cursos para todos os jovens e adultos que

tenham pouca ou nenhuma escolaridade. Além de apresentar as diretrizes, objetivos e metas para essa modalidade de ensino.

Com isso, a EJA foi implantada em todos os municípios brasileiros, apesar disso ainda não se alcançaram os objetivos propostos e ainda há um alto índice de analfabetismo no Brasil, entre os jovens e adultos que se englobam nessa modalidade. O Brasil tem 12,9 milhões de pessoas analfabetas, segundo o relatório de 2012 da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), em dados de 2011. E 33 milhões de analfabetos funcionais (cerca de 18% da população), ou seja, pessoas com menos de quatro anos de estudo, e 16 milhões de pessoas com mais de 15 anos que ainda não foram alfabetizadas. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2011).

Apesar dos avanços e da criação de Leis e programas como meio de incentivo, ainda há um longo caminho para que se concretizem esses objetivos, pois a legislação que ampara a EJA prevê a existência de recursos didáticos e tecnológicos nas escolas, no intuito de melhorar a qualidade do ensino ofertado nas diferentes modalidades. Como também, trata da questão da formação do professor que atua nesta modalidade.

Neste sentido, é fundamental que a educação de pessoas jovens e adultas seja repensada como uma proposta diferenciada de ensino que promova a formação escolar de adultos; seja capaz de contribuir para a inserção no mundo globalizado e na era da tecnologia.

Considerar esses aspectos é importante para analisar o uso da tecnologia no contexto educacional, que transcorreu em dois momentos. Inicialmente, por volta das décadas de 1950 e 1960, ela era vista como o estudo dos meios geradores de aprendizagens. A partir da década de 1970, ela foi redirecionada para o estudo do ensino como processo tecnológico, onde a ênfase centrava-se na formação do homem para atender à demanda de mercado, ou seja, qualificação da mão-de-obra.

Pablo Pons (1994, APUD TAJRA, 2008, P.) define tecnologia educacional da seguinte forma:

É uma maneira sistemática de elaborar, levar a cabo e avaliar todo o processo de aprendizagem em termos de objetivos específicos, baseados na investigação da aprendizagem e da comunicação humana, empregando uma combinação de recursos humanos e materiais para conseguir uma aprendizagem mais efetiva.

Nesse sentido, os usos dos recursos humanos e materiais baseiam-se nos vários estilos de aprendizagem, no desenvolvimento humano, nos vários tipos de meios de comunicação e na integração de todos estes componentes de forma conjunta e interdependente, por meio de atividades educacionais e sociais.

Para Tajra (2008, p. 40) “A tecnologia educacional está relacionada à prática do ensino baseado nas teorias das comunicações e dos novos aprimoramentos tecnológicos como: informática, TV, rádio, vídeo e impressos”.

A partir da década de 1970, a tecnologia educacional passou a ter duas versões: restrita, (limitando-se a utilização dos aparelhos e dos instrumentos) e ampla, ou seja, entendidas como conjunto de procedimentos, princípios e lógicas para atender aos problemas da educação. (TAJRA, 2008, p.41)

Estas informações nos levam a refletir sobre as transformações tecnológicas ocorridas durante todos esses anos em função de melhorar o processo educacional. Nesse sentido, diríamos que hoje algumas escolas evoluíram muito em relação aos recursos tecnológicos, mas ainda há muitos problemas e dificuldades acerca da educação a serem superados.

Segundo Tajra (2008, p. 40), “no início da introdução dos recursos tecnológicos de comunicação na área educacional, houve uma tendência a imaginar que os instrumentos iriam solucionar os problemas educacionais, podendo chegar inclusive, a substituir os próprios professores”. Isto levando em conta que muitos docentes não dominam os atuais recursos tecnológicos, por este motivo o medo em relação à substituição dos professores pelas novas tecnologias. No entanto, o professor não corre o risco de ser substituído pela máquina; no entanto, se ele se descuidar de sua qualificação profissional, ficará sim com seus conhecimentos defasados e logo, a máquina, de acordo com seu produtor, pode ter seu programa atualizado mensalmente ou anualmente.

Segundo Moran (2005, p. 1), “as tecnologias são só apoios, meios, que nos permitem realizar atividades de aprendizagens de forma diferentes das de antes”. Ou seja, elas produzem meios e momentos diferentes para a concretização do aprendizado do educando. É obvio que o professor necessita estar atento ao tipo de recurso tecnológico que fará uso e em que circunstâncias o mesmo será utilizado. O docente deve planejar sua aula de modo a pensar o conteúdo a ser trabalhado e o recurso que melhor se adequa ao mesmo.

As tecnologias da comunicação e informação não substituem o professor, mas modificam algumas de suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos e programas em CD. O professor educador se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, pesquisar e buscar a informação mais relevante para seu aprendizado. Também, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, transformando assim, as informações em conhecimento e conhecimento em sabedoria, desenvolvendo dessa forma uma relação do conhecimento com a ética. (MORAN, 2009, p. 12).

1.1 A importância dos recursos tecnológicos na formação escolar de jovens e adultos

Atualmente, percebe-se que com a inserção de novas tecnologias no cotidiano¹ da população, cada vez mais é necessário que as pessoas tenham conhecimento e domínio do que diz respeito às tecnologias disponíveis hoje. Dessa maneira, a escola, enquanto segmento social e parte desse movimento de inclusão de tecnologias em seu contexto, precisa estar preparada para receber tais inovações. Com isso, toda a comunidade escolar necessita adequar-se ao uso desses materiais e saber utilizá-los no seu dia-a-dia.

Assim, a existência e utilização de laboratórios de informática ou sala de multimídia e sua aplicabilidade, sobretudo na EJA, são consideradas um auxílio pedagógico de grande valor, por incluir digitalmente os alunos na sociedade e motivá-los no processo educacional, abrindo possibilidades para uma qualificação profissional, algo que o mercado de trabalho passou a exigir nos dias atuais.

Dessa forma, os professores que trabalham em turmas de EJA precisam buscar desenvolver os conteúdos programáticos de maneira que contemple a inserção dos alunos no mundo digitalizado e midiático. Com isso, os alunos poderão ter um envolvimento maior com seu processo de aprendizagem, valorizando as práticas planejadas pelo docente; pois quanto mais ele praticar atividades com o uso de recursos tecnológicos, mais irá se integrar no mundo virtual, assimilando outros conhecimentos, além dos propostos em sala de aula.

Conforme Oliveira Netto (2005, p. 24),

¹ Hoje é possível as pessoas se depararem com as mais diferentes tecnologias em diferentes ambientes como, por exemplo, bancos, feiras de vestuários e gêneros alimentícios, supermercado, postos de gasolina e no próprio cenário escolar.

É o educando quem vai transformar modificar, enriquecer e, assim, construir novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretações. Para isso, no entanto, é preciso que ele seja desafiado por situações didáticas que, para serem superadas, a partir dos pré-conhecimentos que possui, exijam sua reflexão, experimentação e ousadia².

Dessa maneira, fica evidente que levar os alunos da EJA a terem acesso aos recursos tecnológicos disponíveis na sala de informática para que os mesmos aprendam a lidar com os recursos e passem a dominá-los é valorizar os alunos através dos conhecimentos dos quais já se apropriaram e dos que ainda irão se apropriar. Outro aspecto a ser observado é que, perante a sociedade e sua dinâmica, os alunos se sentem mais seguros e confiantes ao se depararem com situações que antes eram quase impossíveis de realizar.

Acredita-se que as aulas de informática possibilitam novos avanços quando bem planejadas e pensadas como fator que contribui para a transformação dos alunos. É neste sentido que se reforça a ideia de que a prática escolar deve estar contextualizada e aliada à realidade vivenciada pelo alunado. Pois, além do favorecimento da inserção na lógica digital, o sujeito estabelece novas relações do conhecimento, reflexão e apropriação de novas aprendizagens.

Portanto, “é importante que o educando entenda que informações não processadas são facilmente esquecidas: na sociedade do conhecimento aprender é fundamental” (OLIVEIRA NETTO, 2005, p. 24). O educando terá uma visão mais crítica de sua realidade e necessidades se lhe for oportunizado esse despertar consciente de que informações não compreendidas são esquecidas em qualquer contexto.

Outro aspecto importante é que informações retiradas, por exemplo, de sites consultados na internet nem sempre garantem ou representam aprendizagem. Aqui nos remetemos à relevância do professor junto a este processo, pois o docente é quem conduzirá seus alunos de maneira crítica a conhecerem os recursos tecnológicos, dominarem e fazerem uso dos mesmos. Faz parte de tal processo o desenvolvimento do senso crítico do aluno de EJA para que o mesmo não se iluda ou se deixe enganar por tudo aquilo que vê e lê nos mais diferentes espaços virtuais.

² Neste respeito, o educador de EJA, assume o papel de mediador, pois as transformações só ocorrerão se o professor também estiver preparado e, sobretudo, desejoso que tais mudanças ocorram. O professor precisa estar sensível a sua função política e social para poder então ajudar seus educandos.

Ressalta-se que se compreende como recurso tecnológico todos os materiais que tiveram evolução ou aprimoramento no que diz respeito à maneira como são produzidos. No entanto, para inserção da pessoa jovem e adulta no cenário moderno da sociedade com que nos deparamos atualmente, privilegiam-se os recursos tecnológicos como, por exemplo, o computador com internet, e os diferentes programas, o uso de impressoras, celulares de última geração, máquina fotográfica digital, canetas com leitores entre outros.

1.2 O primeiro contato com o computador

É importante salientar, que os alunos da EJA são na maioria jovens e adultos trabalhadores, desempregados ou subempregados, donas de casa, e que sempre estudaram com aulas de forma tradicional. Sabe-se que uma das dificuldades presente nos relatos de educadores desta modalidade é o fato de que os educandos que procuram a EJA estão há muito tempo afastados dos bancos escolares. Dessa maneira, tal realidade, acaba gerando certo grau de dificuldade no que tange ao aprendizado de conteúdos, e quando se introduz algo diferenciado, como o uso de tecnologias, vê-se que aumenta a insegurança e medo em relação ao recurso.

Diante dessa realidade, alguns ainda resistem às aulas de informática e encaram como aulas diferentes. Nesse sentido, é essencial que o professor tenha muita cautela na hora do primeiro contato dos alunos com o computador. Após isto os alunos perdem a insegurança e se entusiasmam com o novo recurso de aprendizagem, além de que é a via mais rápida e larga de informações.

Também acelera o processo de leitura e escrita dos alunos do primeiro segmento, quer pela facilidade de encontrar letras no teclado, para facilidade de correção das palavras e pela riqueza que a utilização da informática nos proporciona. Diferentes tipos e tamanhos de letras oportunizam a apropriação da leitura e escrita e os diferentes recursos que permitem o desenvolvimento da criticidade em termos de construção textual.

CAPÍTULO II

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

2.1 Tecnologia educacional: conceitos e reflexões acerca da EJA

Para maior aprofundamento e clareza sobre a relação entre Tecnologia Educacional e Educação de Jovens e Adultos, cabe aqui abordar as concepções de tecnologia e de como essas se aplicam no campo da educação.

Raiça (2008, p. 25) conceitua Tecnologia da seguinte forma:

É um termo que tem significado muito abrangente, que traz diversas vertentes e que nos conduz a diferentes contextos. Em geral, quando falamos em tecnologia, imediatamente fazemos associação ao computador, à máquina que permite arquivamento de dados em grande escala, e que nos oferece acesso rápido as informações circulantes no mundo inteiro, ou seja, aqueles instrumentos que muito tem facilitado nossas interações e comunicações. Porém é importante destacar que tecnologia não se restringe unicamente ao uso de computadores ou aparelhos eletrônicos.

Mediante esse comentário podemos perceber o quanto a palavra tecnologia pode se expandir enquanto conceito, pois sabemos que são muito crescentes as inovações a nossa volta, principalmente no que diz respeito ao conforto e praticidade. Por exemplo, há pouco tempo atrás usávamos a máquina fotográfica manual para tirar fotos e esperar alguns dias para que fossem reveladas e torcer para que as fotos ficassem boas. Hoje usamos a câmera digital que é mais prática e possibilita a visualização antes mesmo da impressão, nos permitindo assim excluir uma foto indesejada e até mesmo modificá-la.

A palavra tecnologia possui etimologia grega e refere-se à “ciência da técnica”, provem da junção entre *téchne*, que tem como significado arte e destreza, e *logos*, que se refere a estudo e ciências. Portanto, em um sentido amplo, pode-se dizer que a tecnologia envolve a aplicação dos conhecimentos específicos na solução de problemas, ou seja, é o estudo das técnicas e instrumentos que podem ajudar as pessoas a viverem melhor. (RAIÇA, 2008, p.25)

Isso tudo nos faz refletir que realmente as tecnologias facilitam nossas vidas, seja em casa, no trabalho ou nas relações com as pessoas no mundo diário. E percebemos sua evolução dia após dia, ou seja, um crescimento acelerado.

De acordo com Raiça (2008, p.25) “na esfera educacional, a tecnologia consiste na aplicação de recursos materiais, uso de instrumentos e equipamentos eletrônicos, bem como procedimentos pedagógicos em prol dos objetivos educacionais”.

Contudo, a palavra tecnologia para a autora significa novos recursos que vem sendo modificados, ampliados ou minimizados para melhorar as tarefas diárias, seja na vida social, pessoal ou no trabalho. Considerar esses aspectos é essencial quando se refere à importância da tecnologia para a educação, apresentando-se como novas maneiras de ensinar e aprender, pois, quando bem usadas em sintonia com o contexto estudado, são capazes de enriquecer o processo de ensino aprendizagem, melhorando assim as mediações pedagógicas.

Assim, educação e tecnologia sempre estiveram juntas, mesmo que alguns impasses tenham contribuído para que essa relação se tornasse obscura e camuflada. Mas durante muito tempo, as grandes transformações ocorridas na área educacional aconteceram devido aos impulsos e contatos com as novas tecnologias.

Sobre essa realidade, Raiça (2008, p. 27) faz o seguinte comentário:

Muitas vezes, a escola conta com aparelhos eletrônicos, mas estes não estão integrados a seus projetos pedagógicos, assim, não contribuem para a eficácia do ensino e da aprendizagem, tal qual deveria ser sua função. É comum visitarmos escolas e se depararmos com o laboratório de informática vazio, e não raro sem uso. Podemos facilmente ouvir justificativas de que não há profissionais qualificados, ou que a maioria dos computadores está com defeito e por esse motivo eles não devem ser usadas. Vemos também “salas de informática de última geração, cuja utilização é restrita a cursos de aplicativos ou para jogos de diversão”. E na maioria dos casos “não é só o computador que fica sem utilização ou de escanteio na escola; equipamentos simples e de baixo custo, como rádios, gravadores e calculadoras, costumam ser negligenciados”, deixados de lado. (RAIÇA, 2008, p. 27).

Diante dessa questão, vê-se a necessidade de reorganização desses ambientes tecnológicos existentes nas escolas, para que estes possam contribuir para a formação dos alunos nessa nova sociedade do conhecimento.

As sociedades contemporâneas já estão a exigir um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores sociais e econômicos: um indivíduo dotado de competências técnicas múltiplas, habilidade no trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. (BELLONI, 2008, p.22)

Essa é uma das questões que vem sendo muito discutidas, quando nos referimos à formação continuada exigida pelo novo modelo de sociedade que demanda cada vez mais indivíduos dotados de múltiplas inteligências para atuarem na área do conhecimento em que está habilitado.

2.2 O Uso dos recursos midiáticos no cotidiano da EJA

Atualmente vive-se um intenso movimento em relação às tecnologias de informação e comunicação e sua influência no sistema de ensino. Com isso, surgem vários questionamentos no que diz respeito a uma educação para mídias digitais destinadas ao público da educação de jovens e adultos (EJA), por esta ser uma modalidade de ensino que apresenta características próprias, com especificidades diferentes das demais modalidades que compreendem a Educação Básica.

Com o advento das tecnologias, o fortalecimento da comunicação digital por meio das mídias tem-se evidenciado cada vez mais, impulsionando a participação de todos os agentes sociais neste contexto. Dessa forma, percebe-se que as tecnologias estão presentes no dia-a-dia em diferentes locais e situações que perfazem a dinâmica das relações humanas; ou seja, nos caixas de banco, supermercados, agências lotéricas, lojas, e até mesmo nas feiras populares, através dos cartões de créditos. E, nas escolas, essa realidade é constatada por meio da presença dos computadores, dos retroprojetores, Datashow e em outros recursos que nem sempre são vistos como uma tecnologia avançada como, por exemplo, o quadro de acrílico, o pincel, a máquina de xérox, o livro didático.

Assim, trabalhar com educandos jovens e adultos na perspectiva das novas tecnologias é diferente em relação às demais modalidades de ensino, porque se trabalha com pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino na idade e período regular. Por isso, este se acha incapaz de lidar com tais recursos tecnológicos como computadores e internet. Por esse motivo, eles nem sempre conseguem reconhecer os recursos midiáticos fora os mencionados. Além do que a maioria não tem acesso a essas mídias em seu cotidiano; assim, fica a cargo da escola fazer este processo de inclusão tecnológica.

A educação de jovens e adultos (EJA) deve adequar-se às novas tecnologias. Contudo, vê-se que grande parte dos educandos se sente desmotivada e acredita não necessitar incluir-se no atual contexto da era digital.

Para Moran (2006, p.1), “O conviver virtual torna-se quase tão importante como conviver presencial”. Isso significa que é importante que os alunos sejam incluídos na era digitalizada. Contudo, os professores precisam sensibilizá-los no que diz respeito ao uso correto dos recursos tecnológicos em suas vidas. É fundamental que seja mostrado aos discentes onde eles encontram tais materiais tecnológicos e como usá-los.

Essa inserção pode e deve ser iniciada no ambiente de sala de aula, como uma nova maneira de ensinar os conteúdos convencionais. No entanto, há necessidade de se superar dois paradigmas: o primeiro é a ausência do recurso em algumas escolas e o segundo é quando o material existe, mas o corpo docente não está qualificado para trabalhar com as tecnologias; é possível ainda que escola não haja um funcionário que possa ajudar o professor a desenvolver suas atividades com os recursos.

É preciso que o professor, ao trabalhar com a modalidade EJA, utilize as tecnologias em sala de aula, para que esse aluno possa ter um contato maior e perceba a importância de estar inserido nessas novas mídias comunicacionais.

A educação para a mídia deve ser adotada pela escola e precisa estar incluída no contexto tecnológico produzindo novos conhecimentos e não apenas às novas invenções como: softwares, vídeos, livros, jornais; mas também elaborar crítica sobre as produções tecnológicas vinculando a tecnologia à didática e à cultura.

Para incorporar a tecnologia no contexto escolar é necessário: - Verificar quais pontos de vistas dos docentes em relação aos impactos das tecnologias na educação.

- Discutir com os alunos quais são os impactos que as tecnologias provocam em suas vidas cotidianas. Como eles se dão com os diversos instrumentos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional. (TAJRA, 2008. p. 43)

É importante questionar o objetivo que se quer atingir com o uso do recurso tecnológico que vai ser utilizado. Sempre avaliando as virtudes e limitações de tais recursos à disposição da prática pedagógica. Essas mudanças dentro da educação e da escola fazem com que professores das diversas áreas reavaliem suas práticas em sala de aula, para que possam atualizar-se e levar o aluno a ser incluído na mídia digital, visto que toda escola, atualmente, dispõe de computadores e acesso à internet, possibilitando ao aluno ter um contato maior com essa tecnologia.

A tarefa da educação é inserir esses discentes nos meios virtuais, visto que estes já estão incluídos, em parte, como o uso de celulares, caixas eletrônicas e outros. Por isso a escola deve fazer com que estes se familiarizem com esses outros recursos tecnológicos e os utilizem na construção do conhecimento, como uma forma de motivação e aprendizagem.

Os alunos da modalidade EJA precisam adequar-se às mídias digitais, e cabe ao professor traçar um plano de curso que incentive a participação dos mesmos nos meios virtuais/tecnológicos disponíveis na escola. Neste sentido, ressalta-se a necessidade de práticas educativas planejadas, pensadas para o ensino e aprendizagem com a utilização de recursos midiáticos. O planejamento assume uma função essencial neste processo, sobretudo, para que o aluno veja e sinta a precisão em manusear tais recursos. Cabe ao professor organizar, planejar suas atividades incluindo entre os recursos didáticos os materiais tecnológicos disponíveis na escola. Para isso, o aluno deve ser posto em situações desafiadoras.

Segundo Oliveira Netto (2005, p. 24),

Para resolver esses problemas, portanto, o educando deve deixar de vez a passividade de lado e ser um sujeito ativo e questionador, ao desenvolver habilidades como a autonomia de pensamento, de criação e de aprendizagem, uma vez que ao desenvolvê-las ele conquista também a autonomia na construção do conhecimento.

Isso significa que é importante o educando despertar para o seu desenvolvimento como sujeito principal de seu aprimoramento, enquanto conhecedor de seu potencial em relação ao seu crescimento pessoal, deixando de ser simplesmente um alienado dos pensamentos negativos, a fim de que possa crescer no mundo do conhecimento, ou seja, tornar-se um ser autônomo na procura de seu sucesso pessoal e profissional.

Por este raciocínio, o aluno deve, sobretudo, reconhecer suas potencialidades e habilidades como cidadão participativo no meio em que está inserido, é claro, dentro de suas limitações. Outra questão que reflete na forma de situação desafiadora diz respeito às relações humanas, pois devido às grandes mudanças que vem ocorrendo na sociedade atual, principalmente aquelas relacionadas ao conhecimento e ao crescimento acelerado das NTIC, tem aumentado a competitividade entre as pessoas, dificultando as relações interpessoais.

2.3 O computador no contexto educativo

A questão do uso do computador como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem gera vários conceitos e ideologias voltados para o conhecimento e inclusão desse recurso, o que faz surgir alguns equívocos em torno do entendimento do papel das novas tecnologias em educação, muitas vezes carregados de preconceitos e de atitudes contrárias.

Nesse sentido Lollini (1991, p.26) diz que:

A nossa escola vive muitas vezes angústias disfarçadas e tenta exorcizá-las como pode. O advento das tecnologias sofisticadas não contribui para tranquilizar o professor, que vive relações ambivalentes de amor-ódio com os meios técnicos, que garantem tornar a prática operacional mais fácil, mais divertida e produtiva, mas exigem habilidades desconhecidas que causam ansiedade.

Esse comentário mostra o sentimento de repulsa por parte do posicionamento de alguns professores em relação à introdução das novas tecnologias na didática do cotidiano escolar. Em função desse pensamento ou medo, podem ser levantados diversos mitos e preconceitos, quando se pensa em utilizar uma ferramenta como, por exemplo, o computador em um curso de educação de jovens e adultos ou em outras modalidades de ensino. Mas o sucesso do uso do computador na relação pedagógica depende, antes de qualquer coisa, do querer fazer do educador e buscar adquirir as habilidades necessárias para usar as contribuições riquíssimas desse recurso em sala de aula, fazendo uma relação com os objetivos e projetos da escola como também do seu embasamento teórico, como toda e qualquer ferramenta utilizada em educação.

Nesse sentido é importante ressaltar que o computador é uma ferramenta para auxiliar na busca de conhecimento e a responsabilidade do educador só aumenta nesse novo contexto, pois, além das metodologias e conteúdos, precisa este profissional de um bom domínio das novas tecnologias aliada à visão crítica sobre as mesmas.

Segundo Freire (2008, p.97) “Na medida em que o educador olha essa nova tecnologia com as lentes de uma visão ingênua de mundo em nada está contribuindo para uma educação inovadora”. Por isso, a necessidade de verificação e sua adequação.

E caso haja uma inadequação de uso dessas tecnologias, devido a uma não identificação das necessidades do sujeito, perdemos a possibilidade de a tecnologia vir a se constituir como mediadora dos processos de aprendizagem (CORRÊA, 2012, p. 43).

Para que o professor não perca o foco de seus objetivos e use a tecnologia em favor do ensino-aprendizagem, é necessária uma maior reflexão sobre para quê aquele recurso está sendo utilizado naquele contexto, para não se perder no seguimento de seu planejamento didático.

Segundo Lollini (1991, p. 51),

Não é necessário tornar-se especialista em hardware ou software. Para poder andar de carro, basta aprender a guiar, não é preciso ser mecânico. Devemos, porém saber usar o freio e a direção, se não quisermos acabar mal. Devemos aprender a guiar o computador sem nos tornar mecânicos. Devemos saber também quando usá-lo e por quê.

Essa questão é relevante quando se trata da rede pública de ensino, devido a toda uma questão de precarização das condições de trabalho do professor, que, muitas vezes por estar na instituição sob contrato temporário, termina ficando sem condições de se reciclar, além do fato de ele mesmo ser também oprimido pela exclusão digital, sem acesso ao computador e, conseqüentemente, ao exercício pleno de sua cidadania que atualmente muito depende da comunicação mediada pelo computador.

Por outro lado pode-se observar que muitos professores já estão incluídos nesses novos meios de comunicação digitais e, no entanto, se acomodam, ou seja, não se preocupam em incluir em seu planejamento, subsídios para realizar aulas interativas fazendo uso dessas novas tecnologias em sala de aula, colocando sempre a culpa na escola por não dispor desses equipamentos. Mas quando se trata de um professor efetivamente competente, que se interessa em levar conhecimento para seus alunos, ele participa e busca experimentações para melhorar o ensino-aprendizagem, mesmo que a escola não disponha de materiais tecnológicos.

Pode-se, por exemplo, investir em multiplicidade de nós e conexões, no sentido mesmo de hipertexto, utilizando textos, fragmentos da programação da televisão, filmes inteiros ou em fragmentos, gravuras, jornais, músicas, falas e *performances*. Nesse ambiente o professor disponibiliza roteiros em rede e oferece ocasião de exploração, de permutas e potencializações (dos lemas e dos suportes) estimulando a coautoria, fala livre e plural. (FREIRE, 2008.p.97)

Reforçando essa ideia, se não há computador e internet na escola, bastaria um fragmento em vídeo para reforçar o conteúdo estudado motivando mais a participação dos alunos.

A sala de aula infopobre, pode ser rica em interatividade, uma vez que o que está em questão é o movimento contemporâneo das tecnologias e não necessariamente a presença do computador. Em comparação a sala de aula inforrica pode ter computadores ligados a internet e oferecer a cada aluno um endereço eletrônico pessoal, mas não será interativa enquanto prevalecer o falar/ditar ou mesmo professor “parceiro”, o “conselheiro”. Isso sem falar dos *softwares* “educativos” que possuem metodologias fechadas não permitindo a participação direta do professor e do aluno. (FREIRE, 2008.p.98)

Então o que está em evidência é a ligação de uma nova modalidade de comunicação e uma nova modalidade de aprendizagem na sala de aula presencial, seja ela com recursos midiáticos ou não.

No entanto, alguns professores não possuem preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem mesmo ampliar e melhorar os métodos desenvolvidos, deixando simplesmente as aulas virarem rotina. São na maioria professores acomodados, que se acostumam a darem sempre a mesma aula, que falam o tempo todo na classe e impõem um único tipo de avaliação, na verdade o computador para esse professor é um tormento.

A postura limitada desse professor tradicional fica às claras com a presença da internet. Quanto mais recursos tecnológicos estiverem disponíveis, as dificuldades desses professores aumentarão e o processo ensino-aprendizagem será mais difícil. Com o aparecimento de novos meios de comunicação, podemos enriquecer prazerosamente o processo de ensino, mas ao mesmo tempo, podemos complicá-lo. Ensinar é orientar, estimular, relacionar, mais do que informar. E nesse novo cenário, muda o papel do professor: ele é o orientador e precisa ter uma boa base teórica, saber comunicar-se, estar sempre atualizado, refletir sobre as informações trazidas pelos alunos, aprender e interagir com o aluno.

Os professores precisam sempre estar reciclando seus conhecimentos, e só depois eles poderão ter a competência para escolher se querem ou não usá-las, se querem ou não praticá-las na educação. O que não é mais aceitável, tanto para o professor quanto para a escola, é que se faça resistência ao uso de uma ou outra tecnologia, seja ela de comunicação ou de informação, por insegurança ou falta de atitude.

A nova escola brasileira precisa ser pensada como sendo uma instituição que, efetivamente, possa trabalhar com uma multiplicidade de visões de mundo [...]. A nova escola que esta se construindo tem que ter na imaginação, em vez da razão, o seu elemento mais fundamental. Essa nova escola, que está sendo gestada nesse processo, deverá estar centrada em outras bases, não mais reducionista e manipuladora. O novo sistema educativo trabalhará, portanto, na perspectiva de formar o *ser humano programador da produção* e não de treinar o *ser humano mercadoria*, tendo esse sistema como base a realidade maquina dos meios de comunicação--, dos mais simples aos mais sofisticados--, tornado viável o desenvolvimento de suas ações com todos esses elementos. (PRETTO, 2002, p. 102-103)

Através dessa afirmação, fica claro que o processo de crescimento da escola se apresenta de forma a reconhecer que as mudanças fazem parte do aperfeiçoamento e também de hipóteses a serem pensadas para se alcançar bons resultados, sobretudo em relação ao uso das TIC no processo de desenvolvimento de todos os envolvidos da escola.

Portanto, os professores precisam estar profissionalmente qualificados, e hoje não se pode falar em qualificação sem assimilação das novas tecnologias. Ao usar essas tecnologias, é fundamental que ele não se deixe dominar por elas. É primordial que os professores se ajustem às diferentes tecnologias de informação e de comunicação.

Assim, os processos de construção de conhecimento sobre a forma de aprendizagem de alunos e professores são fenômenos que necessitam ser mais estudados por ambos, mas principalmente pelos professores, que devem estar em uma constante busca de conhecimentos, de novas tecnologias. Pois, seus novos alunos já estão vindo, muitas vezes, com uma bagagem de conhecimento bem maior que a dele.

CAPÍTULO III

3 A EJA E O MUNDO MIDIÁTICO - aspectos metodológicos do estudo

O referido trabalho apresenta uma pesquisa de campo, qualitativa e quantitativa em educação. Conduzida pelo objetivo de analisar a inclusão digital dos jovens e adultos nas novas práticas da comunicação e informação. Esta pesquisa foi também subsidiada por um levantamento bibliográfico, a fim de constatar conceitos e ideias de autores que tratam a respeito da temática abordada nesse estudo.

A pesquisa foi desenvolvida através de visitas e observações em duas escolas localizadas na cidade de Picos-PI. Os primeiros passos aconteceram na Escola Municipal Joaquim Nicolau, situada no bairro Paraibinha, a mesma atua no ensino fundamental, manhã e tarde, e a EJA no turno da noite. A segunda etapa se deu na Escola Estadual Miguel Lidiano, situada no bairro Junco, atendendo o ensino médio nos três turnos e duas turmas de EJA no turno da noite. Os informantes da pesquisa são professores e alunos, pois, diante dos objetivos, foi necessária uma maior investigação e interação com o ambiente escolar.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionários, entrevistas informais e observação participativa, a fim de reunir informações significativas e necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa. Os questionários foram aplicados pessoalmente em seis turmas de EJA, onde explicava do que tratava a pesquisa e os objetivos a serem alcançados.

As entrevistas aconteceram juntamente com as conversas informais, pois durante o mês em que realizei o meu Estágio Supervisionado IV, no qual desenvolvi o projeto EJA informática, com o objetivo de levar os alunos a reconhecerem a importância dos recursos tecnológicos. Durante esse estágio, que aconteceu na mesma escola da pesquisa, observava uma vez por semana as aulas de informática dos alunos da EJA. Foi assim que se realizou a observação participativa, pois ao mesmo tempo em que observava as aulas, também auxiliava os alunos no manuseio do computador, para executar as tarefas repassadas pelo professor de informática, ou seja, também foi uma das formas de coletar dados para elucidar minha pesquisa.

3.1 Resultados do estudo

Abordar as novas tecnologias como instrumento didático em sala de aula possibilita ao professor uma nova metodologia de ensino por meio de materiais midiáticos. Isso pode contribuir de maneira significativa para o aprendizado dos alunos.

Nas turmas de jovens e adultos analisadas, vê-se que grande parte dos educandos no momento das atividades na sala de informática procura e gosta de participar dos trabalhos. No entanto, essa atividade é realizada semanalmente com o professor de informática; ou seja, não há uma ação sistemática por parte dos demais docentes, no sentido de inserir o uso das tecnologias no cotidiano em sala de aula.

Dessa forma, a não participação e até mesmo a capacitação dos demais professores no que diz respeito ao uso de recursos midiáticos em sala de aula ao ver da pesquisadora é um dos fatores que contribuem para que o aluno deixe de perceber a relevância da tecnologia em sua vida.

Segundo Oliveira Netto (2005, p. 22),

Somente os educadores preparados e comprometidos com a aprendizagem dos educandos podem dar sustentação a médio e longo prazo a mudanças no ambiente escolar, pois há necessidade de que, prática, eles garantam o bom uso dos materiais, conferindo uma dimensão dialética, aliás, tão necessária nos dias de hoje, ao processo educacional e pedagógico.

Outro aspecto é em relação à presença de um profissional que domine os conhecimentos tecnológicos, pois, quando da presença do mesmo, os professores não participam das atividades na sala de informática e nem sempre procuram ajuda para planejar suas atividades com recursos tecnológicos e/ou o profissional responsável pelos recursos não dispõe de tempo para ajudá-los.

Assim, aquele que já conhece o recurso e sabe como utilizá-lo aplica o conhecimento que possui, aquele que não sabe fica à mercê do primeiro. Logo, torna-se difícil planejar algum tipo de atividade com os recursos midiáticos se não há domínio e conhecimento sistematizado do mesmo. Dessa maneira, acaba-se por não introduzir tais instrumentos no ambiente de sala de aula; estes se tornam parte da vida acadêmica dos alunos apenas uma vez na semana.

Tais fatores justificam a princípio os motivos que levam muitos professores a não fazerem uso dos recursos tecnológicos no decorrer das aulas. Porém, as alegações são simplistas demais diante da necessidade e urgência que se tem no que tange à inserção desses alunos no mundo digital, pois, além do computador, existem outras mídias, como a máquina digital e o celular, que quase todos possuem. E este material tem vários recursos que podem ser usados em sala de aula como, por exemplo, câmera, gravador, mensagem, entre outros. Cabe ao educador usar de imaginação e criatividade para motivar seus alunos a aprenderem a usar de modo adequado esses materiais.

Assim, de acordo com Oliveira Netto (2005, p. 25),

As maneiras de ensinar e aprender, na relação professor-aluno, devem ser repensadas. O educador torna-se o mediador, aquele que provoca, cria perturbações e sensibiliza para aprendizagem, e o facilitador, aquele que caminha na direção do aluno, procurando ajudar cada um a avançar na construção do próprio conhecimento.

Tendo em vista que o professor deve atuar como mediador do conhecimento, cabe a ele sensibilizar o aluno para buscar novas formas de aprendizagens, colocando-o em várias situações desafiadoras, ou seja, despertando-o para seu desenvolvimento e formação intelectual. Agindo dessa maneira, o professor estará contribuindo de forma eficaz para motivar seus alunos na construção do seu próprio aprendizado.

3.1.1 Diagnóstico dos alunos da EJA

A presente análise apresenta a fala dos alunos da modalidade de ensino EJA das escolas Joaquim Nicolau e Miguel Lidiano, conforme já mencionado acima. Para explanação dos resultados o mesmo será trabalhado por meio de análise comparativa, tendo em vista que o instrumento de coleta de dados é único, o mesmo para ambas as escolas e nos permite tal verificação.

Participaram do estudo 26 (vinte e seis) alunos da Unidade Escolar Joaquim Nicolau, sendo que destes 17 (dezesete) são mulheres e 9 (nove) são homens. Na Unidade Escolar Miguel Lidiano, participaram ao todo 30 (trinta) alunos, sendo 17 (dezesete) alunas e 13 (treze) alunos; ao todo temos 56 (cinquenta e seis) participantes da categoria alunos na pesquisa.

Os alunos pesquisados da escola Joaquim Nicolau estão matriculados em turmas de 1ª a 4ª etapa. Assim, 4 alunas estão na 1ª etapa, 5 na 2ª etapa, 6 na 3ª etapa e 11 na 4ª etapa. Já na escola Miguel Lidiano, 17 alunos estão frequentando a 4ª etapa e 13 a 5ª etapa.

Dando sequência, perguntou-se aos alunos se eles têm computador em casa.

Quadro 01 – Possui computador em casa.

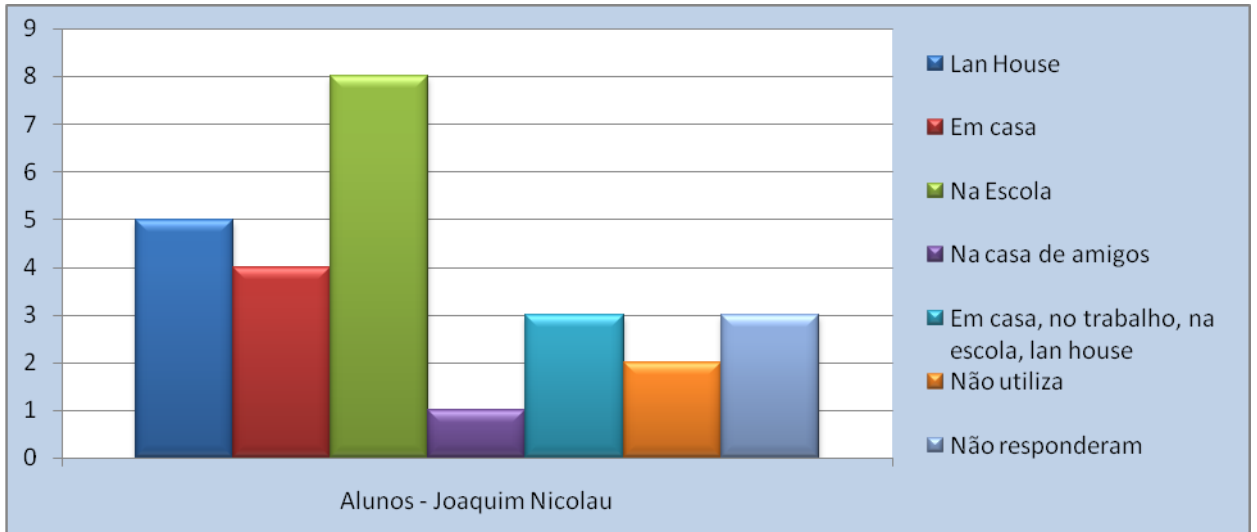
U. E. Joaquim Nicolau			U.E. Miguel Lidiano		
Sim	Não	Não respondeu	Sim	Não	Não respondeu
05	20	01	12	18	-

Fonte: Dados da autora.

A questão seguinte complementa a anterior, onde se perguntou ao alunado se caso ele não tivesse um computador se ele pretende adquirir um. Assim, dos 20 alunos da escola Joaquim Nicolau que não possuem computador, 3 alunos responderam que não pretendem ter um computador em casa. Os alunos da escola Miguel Lidiano em sua maioria (18 alunos) dos que não possuem computador em casa responderam que pretendem adquirir um computador; apenas um aluno não respondeu a questão.

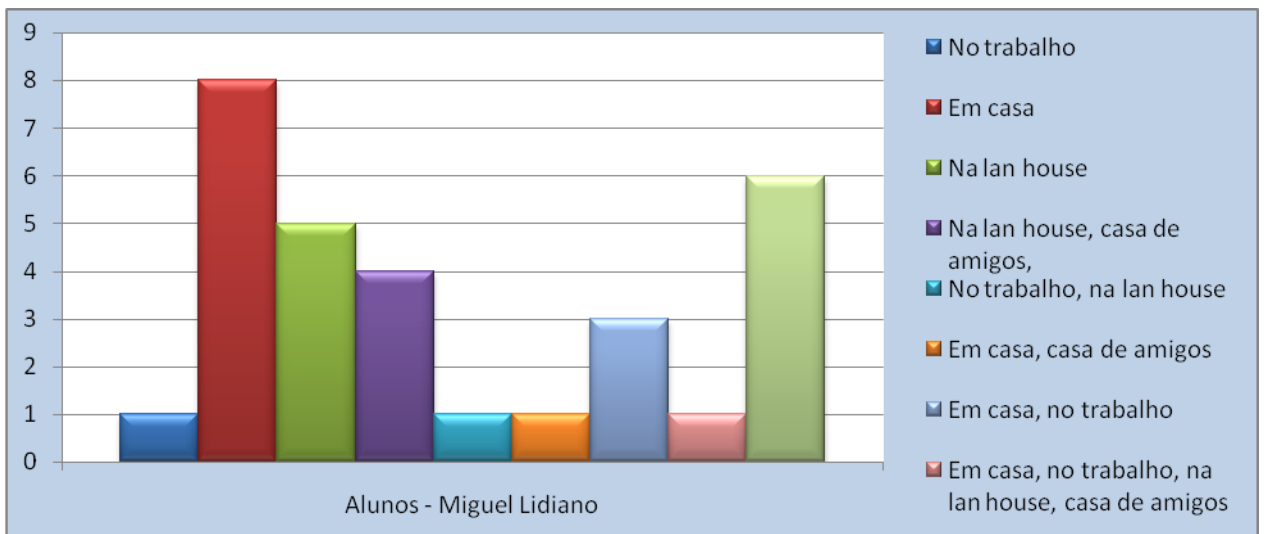
Indagou-se os alunos em relação ao local em que costumam utilizar o computador; as opções eram: em casa, no trabalho, na escola, na lan house, na casa de amigos, não utiliza.

Gráfico 1.a – Local que utiliza o computador



Fonte: Dados da autora.

Gráfico 1.b - Local que utiliza o computador



Fonte: Dados da autora.

Na questão seguinte os alunos foram solicitados a se dar uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) em relação a seus conhecimentos em informática.

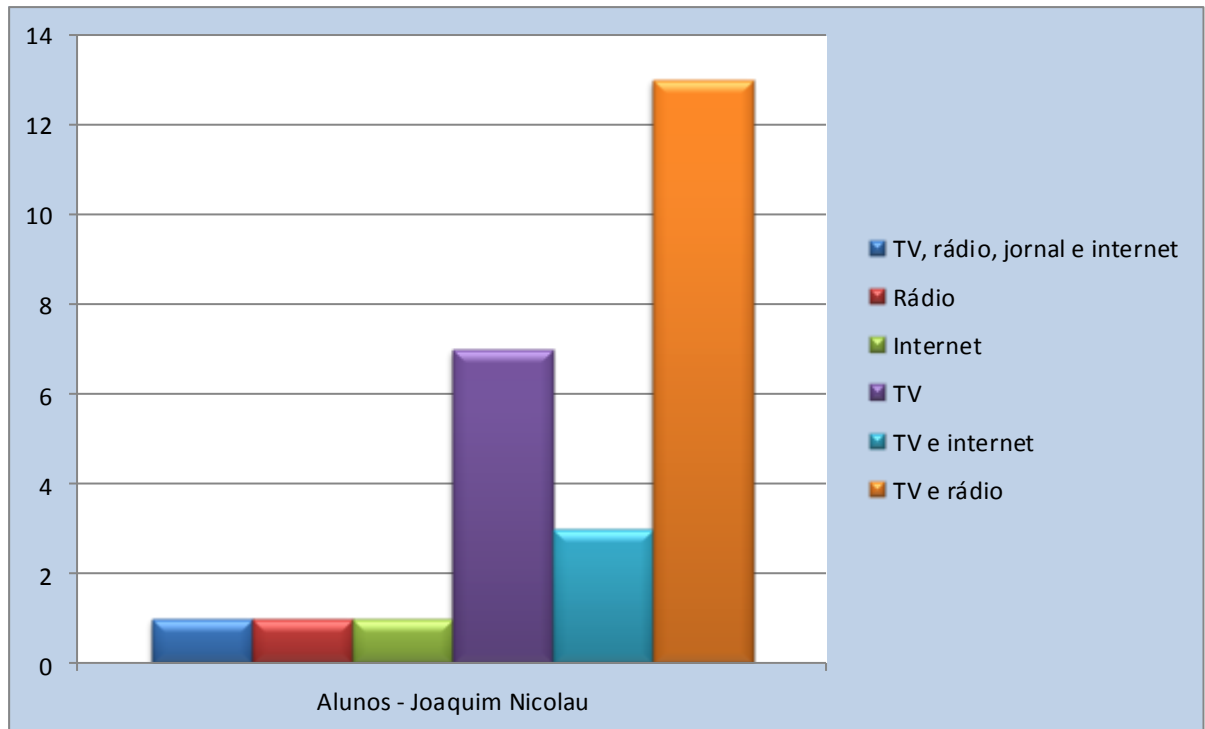
Quadro 02 – Nota em relação aos conhecimentos em informática

U. E. Joaquim Nicolau			U.E. Miguel Lidiano		
Quantidade	Nota	Não respondeu	Quantidade	Nota	Não respondeu
-			03	0.0	
07	0.0		01	1.0	
05	1.0		02	3.0	
04	2.0		03	4.0	
02	3.0		03	5.0	
01	4.0		06	6.0	
02	5.0		06	7.0	
01	7.0		01	8.0	
02	8.0		02	9.0	
01	9.0		01	10.0	
	01	01	02	02	

Fonte: Dados da autora.

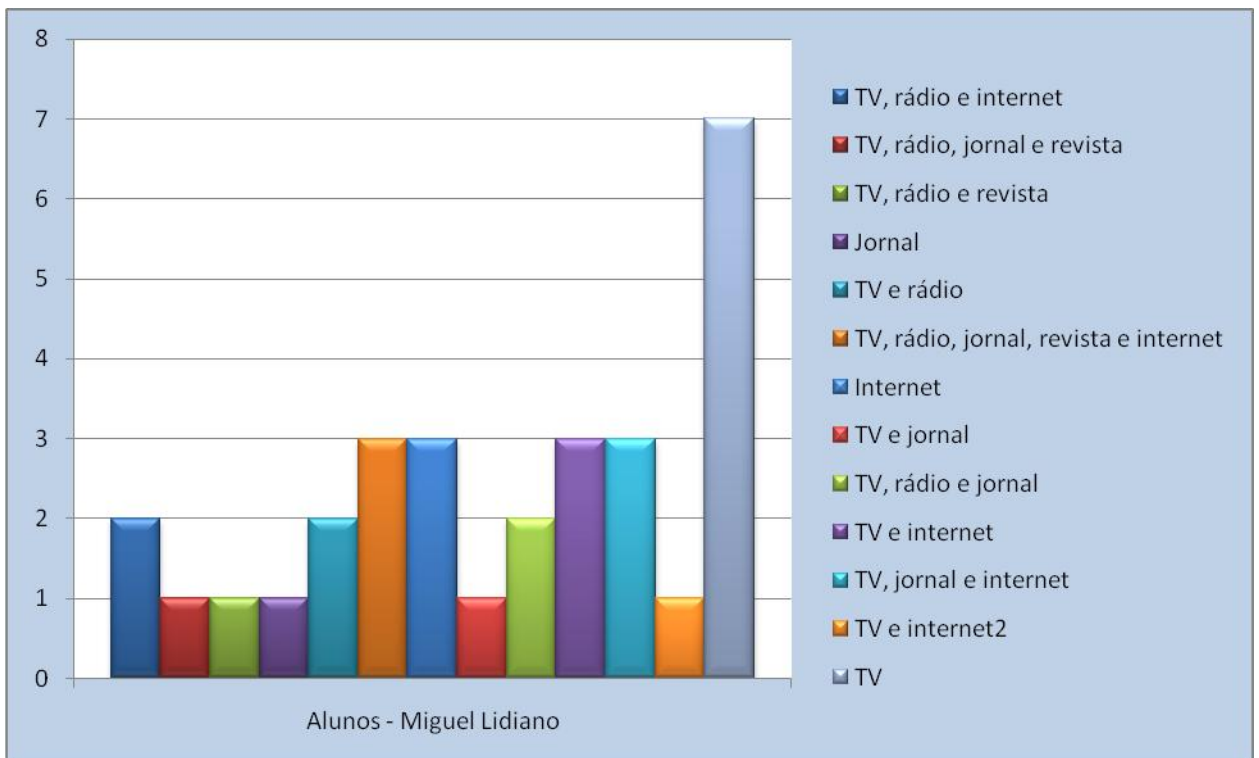
É importante verificar quais são os recursos que os alunos de EJA reconhecem como material midiático e se fazem uso destes para se manter informados. Desse modo, lançou-se a questão onde foram citados os seguintes instrumentos – TV, rádio, jornal, revista, internet; como resposta obteve-se o seguinte resultado.

Gráfico 2 a – Meios de se manter informado U.E Joaquim Nicolau.



Fonte: Dados da autora.

Gráfico 2 b – Meios de se manter informado U.E. Miguel Lidiano.



Fonte: Dados da autora.

Conforme os gráficos 2a e 2b, que mostram os meios de comunicação que os alunos de ambas as escolas utilizam para se manter informados; os alunos da escola Miguel Lidião variam mais recursos ou podem ter acesso a tipos de recursos mais diversificados. Isso também nos remete a outra dedução de que talvez eles não tenham noção do que seja recurso informativo midiático.

Na questão seguinte, procurou-se saber que atividades os alunos costumam realizar no computador. Nessa questão eles tinham 11 (onze) opções – navegar na internet, ler notícias, enviar e-mail, procurar oportunidades (emprego, bens ou produtos), sites de relacionamento (Orkut, facebook, twitter), bate papo, mensageiro (msn), digitação, desenhos, jogos e busca por receitas.

Quadro 03 – Atividades realizadas no computador.

U. E. Joaquim Nicolau		U. E. Miguel Lidião	
Atividade	Quantidade	Atividade	Quantidade
Navegar na internet, sites de relacionamento, msn, digitação, desenhos, jogos	02	Navegar na internet, ler notícias, enviar e-mail, procurar oportunidades, sites de relacionamento, bate papo, msn, digitação, jogos, busca por receitas	08
Procurar oportunidades, sites de relacionamento, jogos	02	Ler notícias e msn	04
Procurar por oportunidades	01	Procura por oportunidades	02
Bate papo	01		
Sites de relacionamento	01	Sites de relacionamento	02
Msn	01		
Digitação	06	Digitação e navegar na internet	02
Jogos	01	Jogos	03
Navegar na internet, ler notícias, procurar oportunidades, bate papo, digitação, desenhos, jogos, busca por receitas	03	Navegar na internet, ler notícias, desenhos, jogos	02

Navegar na internet, sites de relacionamento	01	Navegar na internet	06
Navegar na internet, enviar e-mail, sites de relacionamento, msn	02		
Enviar e-mail bate papo, jogos	01		
Não responderam a questão	03	Não respondeu a questão	01

Fonte: Dados da autora.

Segundo o quadro acima, se observa que os alunos da escola Miguel Lidiano procuram desenvolver várias atividades junto ao computador, ou seja, exploram mais as ferramentas disponíveis nesse recurso midiático. Já na escola Joaquim Nicolau as atividades encontradas no computador são pouco utilizadas pelos alunos. Com isso, pode-se constatar que os alunos da primeira escola podem ter de fato maior conhecimento, domínio, motivação e interesse pelo recurso informatizado.

Finalizando o questionário, as últimas três questões são complementares; nessas se indaga sobre o que os alunos gostariam de realizar no computador, em que será útil aprender informática e quais os benefícios que eles obtêm com as aulas de informática.

Em relação ao que gostariam de realizar, os educandos de ambas as escolas foram unânimes em dizer que gostariam de conversar com amigos e parentes que estão distantes; fazer novas amizades; buscar receitas; aprender mais sobre computador; encontrar com artista da televisão como o “Ratinho”; formatar computador; criar programas e projetos; encontrar emprego; conhecer outros lugares, praias; construir páginas de relacionamento.

Sobre o uso da informática, mencionaram que é importante porque o mundo hoje está moderno; ajuda a adquirir novos conhecimentos; contribui para o trabalho; ter conhecimento em informático melhora o currículo para conseguir um emprego; porque hoje tudo funciona com informática.

No que diz respeito ao conhecimento atrelado aos benefícios da informática para os alunos pesquisados, esse é importante porque através deste aprendem muitas coisas boas; as pessoas ficam mais bem informadas sobre o que se passa

no mundo nacional e internacional; as chances de se conseguir um emprego melhor são maiores; realizar cursos pela internet; aprender a digitar textos; se comunicar com as pessoas; fazer compras; realizar pesquisa para a escola; mais conhecimento.

De acordo com as falas dos alunos participantes do estudo, constata-se de que estão cientes de que devem aprender a conviver com o mundo moderno e suas transformações. Isso diz respeito aos conhecimentos necessários em relação ao uso do computador e seus recursos; além, é claro, das demais mídias existentes. Observa-se também que, para a maioria das pessoas, a informática já faz parte de suas vidas, tal aspecto é relevante porque já não precisam de alguém que faça suas tarefas, existe um grau de autonomia no que diz respeito ao uso das novas tecnologias constatado entre os participantes. Com isso, pode-se dizer que, apesar da carga horária ser pequena e apenas o professor de informática ser o responsável pelo processo na maioria das escolas, o trabalho desenvolvido por ele tem surtido algum efeito em relação à sensibilização dos educandos sobre a importância do conhecimento informatizado em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do computador nas escolas e, em turmas da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos é algo ainda a ser muito discutido. A informática já é uma realidade na vida social e no contexto educacional. E por esse motivo as escolas não podem ignorar essa transformação ocorrida nos diferentes segmentos da sociedade pela qual ela também foi absorvida.

Freire menciona que “É preciso que ela chegue às escolas públicas, senão as diferenças sociais vão se aprofundar”.

Sob essa ótica, destaca-se a seguinte frase de Gilberto Dimenstein sobre inclusão digital: “Escola que não ensina manejar computador, entrar nas redes de informações, mantendo-o em permanente reciclagem, cria novos analfabetos. O sem computador de hoje é o sem terra do futuro”.

Em face dessa realidade, é necessário a escola adaptar-se à nova sistemática da educação, ou seja, às novas tecnologias chamadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Tais recursos como a internet, a televisão, o rádio, os *softwares* e *hardwares*, que funcionam como meios educativos formais e informais são imprescindíveis a um processo de ensino-aprendizagem mais atualizado, contextualizado e inovador.

Ao investigar essa problemática, percebi que a maioria das escolas que oferecem a modalidade de ensino EJA, não utiliza o laboratório de informática para ampliar o conhecimento de seus alunos, e não usa recursos tecnológicos em sala de aula, sendo que os motivos atribuídos a essa não inserção são alegações simplistas demais diante da necessidade e urgência que se tem, em estar incluindo os alunos no mundo das novas tecnologias.

Portanto, é preciso identificar as dificuldades, mas, sobretudo, reconhecer as necessidades a serem atendidas e possibilidades a serem efetivadas na utilização das TICs no contexto educativo dos jovens e adultos.

Enfim, levar os alunos da EJA para participarem das aulas de informática é contribuir para a inclusão digital e também valorizar esses alunos perante a sociedade e a dinâmica social em que estão inseridos, estabelecendo assim novas relações do conhecimento, reflexão e apropriação de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9394 – 20 de dez. 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para educação de Jovens e Adultos*, 2002.

CORRÊA, Juliane. Revista PRESENÇA PEDAGÓGICA. V.18, Nº 104, p. 40. Mar/abr. 2012.

DIMENSTEIN, Gilberto. Angústias Pedagógicas. **Folha de São Paulo**, caderno Mundo, Ed. de 20/04/97, p. 20. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/ejasobradinho/ang%C3%BAstiaspedag%C3%B3gicas>>. Acesso em: 21 mai.2012.

FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e Educação**. Rio de Janeiro: Wek editora, 2008.

LOLLINI, P. **Didática&computador:** quando e como a informa tica na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

MEC/ CNE/CBE. Parecer CEB 11/2000, de 10 maio 2000. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne/parecer>. Acesso em: 18 fev.2013.

MORAN, José Manuel. Educação e Tecnologias: mudar para valer. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm>> Acessado em 14 ago.2012.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009, p.12-17. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/desaf_int.htm. Acesso em 05 fev.2013>

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Novas tecnologias & universidade:** da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PRETO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com Futuro**. Educação e multimídia. Campinas, SP: Papirus, 2002.

RAIÇA, Darcy. [et.al]. **Tecnologias para a Educação Inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

ROCHA, José Luís Alves. Et al. Ensino de informática com *software* Livre na EJA. Disponível em: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/imagens/e/e6/ensini_informatica%c3%a1tica_software_livre.pdf. Acessado em 08 jan.2013>. Acesso em: 25 mai.2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação:** Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor na Atualidade. 8ª ed. São Paulo: Érica, 2008.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
 CAMPUS SENADOR ELVÍDIO NUNES DE BARROS
 Rua Cícero Eduardo S/N- Bairro Junco – 64.600-000 – Picos-PI.
 Fone/fax (89) 3422-4207

Diagnóstico dos alunos da EJA

Nome completo _____

Idade _____ Profissão _____

Escola _____

1- Etapa:

1ª 2ª

3ª 4ª

2-Tem computador em casa?

sim não

3-Pretende ter computador em casa?

sim não

4-Em que local você utiliza o computador?

em casa

no trabalho

na escola

na lan house

na casa de amigos

não utiliza

5-Qual seu conhecimento em informática? Marque um X

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

6-Quais meios você utiliza para se manter informado?

TV

rádio

jornal

revista

internet

7-Caso você tenha utilizado o computador, que atividades você realizou?

navegar na internet

ler notícias

enviar e-mails

procurar oportunidades (emprego, bens ou produtos)

sites de relacionamento (Orkut, Facebook, twitter)

- () bate papo
- () mensageiro (msn)
- () digitação
- () desenhos
- () jogos
- () busca por receitas

8-O que você gostaria de realizar no computador? _____

—

9-Para sua vida profissional vai ser útil aprender informática?
Explique._____

10-Qual benefício você acredita que as aulas de informática trarão para o seu dia a dia?

Obrigada por sua participação!

ANEXOS



